

* Doutor e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Especialista em Metodologia Pastoral pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. Graduado em Teologia pelo Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) e em História pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC. Professor da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas de Passo Fundo.

E-mail: zaninipastoral@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8771-3799>

EDITORIAL

Rogério L. Zanini
Organizador

A Revista Teopraxis tem alegria de colocar à disposição dos leitores seu Volume 39, número 133 de 2022. A temática versa sobre metodologias teológico-pastorais e testemunhos metodológicos na evangelização. Mais e mais se fortalece a consciência de que a metodologia não é instrumento, ou técnica, mas se constitui em uma espiritualidade. Assim descrevem os bispos nas Diretrizes Gerais da Ação evangelizadora no Brasil 2019-2023: “em todas as propostas, como pano de fundo, deve estar presente a ideia do processo como método e como mística” (n. 204).

É no bojo desta consciência da importância da metodologia nos processos de evangelização que se originam os artigos reunidos deste dossiê. Por isso, o leitor terá alegria de apreciar uma entrevista com o teólogo e pastoralista brasileiro Agenor Brighenti. A entrevista versa sobre algumas questões pertinentes, em relação à metodologia e sua relação com a espiritualidade que é a novidade proveniente do Papa Francisco com o processo da sinodalidade, bem como os desafios para a missão da Igreja no contexto marcado pelas involuções eclesiais, e como a conjuntura atual está perpassada pelo negacionismo da ciência sobre a fome de mais de trinta milhões de brasileiros que delata o cinismo dos satisfeitos.

No dossiê dos textos, o leitor encontrará vários textos na perspectiva metodológica. O Bispo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil Humberto Maiztegui Gonçalves e o padre Rogério L. Zanini assumem a tarefa de retomar o método ver, julgar e agir, considerando sua abordagem no âmbito da campanha da fraternidade sobre a educação. Segue, um artigo da Maria Aparecida Barboza destacando a metodologia catequética no processo e sua importância na Iniciação à Vida Cristã (IVC). A IVC é basilar para a renovação da missão da Igreja, no que se refere à transmissão da fé às novas gerações, tendo como base uma metodologia no horizonte da *Pedagogia da Presença* que propõe itinerários e processos como caminhos de aproximação, encontro com a Pessoa, com a Palavra de Deus e com a Comunidade. Na mesma trilha, se encontra outro artigo de autoria da biblista Mercedes de Budallés Diez, destacando a importância da metodologia popular feminista da Bíblia. Uma metodologia que considere a realidade de todos os interlocutores, não somente os masculinos. Entrar no mundo bíblico com a leitura das suspeitas e das intencionalidades presentes nas narrativas bíblicas é fundamental. Por isso, a leitura feminista assume uma perspectiva política, porque procura novas respostas visando justiça nas relações de gênero, de raça, de classe, de geração e de religião.

Nos quatro artigos seguintes encontraremos reflexões metodológicas alicerçadas no legado de três pessoas (*in memoriam*),



Pe. José Comblin, Dom José Gomes e Pe. Elli Benincá, que deixaram um legado da importância da metodologia teológica. A reflexão primeira é da irmã Lucy Terezinha Mariotti que recorda a teologia na prática de José Comblin, com seu método da escuta à escrita. Para Mariotti esta reflexão de Comblin é muito necessária para perceber em seu método como a teoria e prática estão interligadas, como duas faces da mesma moeda. A escuta ativa com a caneta na mão fez deste teólogo um missionário aberto a encontrar e conviver em novos espaços, atento aos “sinais dos tempos” que inspiraram práticas ousadas sempre ligado aos pobres. Urge refazer este caminho para a Igreja entrar na ciranda missionária e profética como tem escrito e testemunhado Papa Francisco. O jovem Tiago Arcego da Silva se encarrega do segundo artigo, no qual analisa a metodologia popular dos grupos de reflexão na Diocese de Chapecó/SC, a partir do legado do Bispo Dom José Gomes. Bispo inserido junto com o seu povo, buscou renovar a eclesiologia assumindo com inteireza o Concílio Vaticano II (1962-1965), Medellín (1968) e a Teologia da Libertação. É um Bispo de fronteira que abriu a Igreja para as realidades sociais como exigência do Evangelho, protagonizando a conscientização das pessoas através da formação integral. Um dos elementos nodais desta herança, está no seu trabalho inovador proveniente da metodologia dos grupos de reflexão. Dimensão eclesial singular na formação e libertação das consciências do povo do Oeste de Santa Catarina. Em seguida, um terceiro artigo, vem da colaboração do professor Altair Fávero (UPF) e seu orientado de mestrado Antonio dos Santos: *Caminhos e desafios para uma pastoral transformadora num contexto de mudanças: indicativos a partir da práxis benicaniana*. A preocupação dos autores, é refletir o conceito de neoliberalismo, apontando críticas ao novo modelo que afeta as relações sociais, imputando sobre os sujeitos, uma nova forma de agir, que se configura na lógica mercantil e concorrencial. Ora, contra a razão neoliberal e no intuito de abrir caminhos favoráveis de mudanças, apontam a pastoral transformadora a partir da práxis benicaniana, que contribui sobremaneira para a construção da coletividade, consciência de uma formação humanizadora e de práticas solidárias, em vista da promoção do bem comum. O quarto e último artigo, é oriundo de dois professores da Itepa Faculdades, Pe. Ivanir A. Rampon e Ivanir A. Rodighero. Preocupam-se com a Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE), como marca que vem acompanhando o fazer teológico desta instituição ao longo dos seus 40 anos de existência. O constante desafio de refletir a dimensão eclesial, sem descuidar da vida das comunidades com seu protagonismo e valores para o insumo teológico.

Como desafios pastorais, o presente número da revista, contempla um artigo de Elvis Rezende Messias: *Pastoral Operária no Brasil: Uma descrição a partir da Doutrina Social da Igreja sobre as pastorais sociais*. A reflexão tem por objetivo contribuir para que a pastoral operária no Brasil seja mais conhecida e compreendida dentro do âmbito mais abrangente do que hoje se chama de pastoral social. Temos que reconhecer os déficits de estudo desta temática no contexto atual na vida eclesial. Momento em que aumenta a opressão e o desmonte dos direitos dos trabalhadores/as. “Administrai a justiça e livrai o explorado da mão do opressor” (Jr 21,12).

Fecha esta revista uma bela resenha do livro, recentemente, lançado pela Itepa Faculdades: *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre EvangELLização*, organizados pelos professores da Itepa Faculdades, Pe. Ivanir A. Rodighero e Selina Maria Dal Moro. Segundo Moro, esta resenha tem por objetivo oferecer aos leitores da revista Teopraxis indicativos sobre a história da Itepa Faculdades e sobre o protagonismo do professor e primeiro diretor desta casa de formação teológico-pastoral, o Pe. Elli Benincá.

Fazemos votos de que todos e todas apreciem as diferentes reflexões e consigam impulsionar sempre mais a vida e a missão da Igreja. Boa leitura.